

Método Pedagógico Pioneiras

1. Apresentação do Grupo de Idade.

Caraterísticas fisiológicas e psicológicas evolutivas.

A das Pioneiras é umha fase de adolescência media, onde se desenvolvem os cognitivos de operações formais. Uma das mudanças máis importantes a respeito do pensamento concreto faz referência ao desenvolvimento da capacidade de pensar em abstrato. A partir desse momento, os sujeitos já não tenham que razoar sobre objetos ou situações concretas, mas sim de afastar-se da realidade e pensar de forma abstrata. Esse supõe umha das grandes conquistas do pensamento humano, porque possibilita toda uma série de mudanças em quantoá resolução de conflitos.

São comuns na etapa das Pioneiras certos sentimentos de onipotência e imortalidade com a aparição de condutas de risco. Um dos aspectos centrais nesse periodo é o distanciamento afetivo da familia e o achegamento ao grupo de iguais. Isso implica uma profunda reorientação nas relações interpessoais, que tem consecuenças não só para o adolescente mas também para a sua família. O egocentrismo adolescente também se manifesta através da chamada fábula pessoal: a idea ou sensação de que são seres únicos, excepcionais e irrepitibles.

Nesse periodo toma-se conciencia da orientação sexual e aumenta a implicação em relaçõessexuais e afetivas. Essas são habitualmente breves e utilitarias, predominando nelas a exploração, a procura ou a descarga de impulsos sexuais e o egocentrismo. Nessa fase aumenta a experimentação de diversas condutas sexuais.

É habitual que umha Pioneira se sinta independente ou comece a se-lo em moitos sentidos da sua vida quotidiana, mas nessa etapa geram-se geralmente certas relações de dependênciados iguais. Assumem-se como próprios os valores e regras sociais das amizades. Este aspecto implica máis conflitos com a familia e maior distância.

Ao mesmo tempo, dá-se um desenvolvimento da própria identidade e, progresivamente, reafirmam-se nela e formam as próprias convicções. Aumenta a empatia com os iguais, a capacidade reflexiva e consciência social, o espiritu critico e a capacidade creativa. Uma Pioneira adquire maior consciência sobre a realidade e conhece e desenvolve-se na contorna.

2. Objetivos pedagógicos.

Tal e como sostem a Carta Constitucional da Altair, na fase de Pioneiras, o projeto é o o centro pedagogico da sua atividade: “Sem abandonar nunca o caráter lúdico, o grupo decide responsablemente que assunto quiere conhecer porque lhe parece de interesse para a sua formação como pessoas. É o momento em que o grupo se capitaliza conscientemente de conhecimentos sociais, culturais, politicos, economicos... Desenha aprendizagens a serem desenvolvidas nos medio ou medio-longo prazo”.

Através do jogo e da pedagogia do projeto, serão valores educativos a trabalhar, direta e transversalmente, os seguintes, ordenados hierarquicamente:

- Confiança no grupo.
- Autoestima e amor próprio.
- Desenvolvimento do sentido común.
- Capacidade de gestão emocional.
- Compromisso e vontade.
- Capacidade reflexiva e espírito critico.
- Sensiibilização e ação sóciocomunitária.
- Generosidade, empatia e justiça social.

- Responsabilidade afetiva.
- Liberdade sexual e afetiva.
- Cooperativismo e capacidade de trabalho e esforço.
- Indulgência na socialização com agentes primários e secundários.
- Autossuficiência.
- Sensibilização ecologista e medioambiental.

Esses valores têm por objetivo desenvolver nos processos educativos, pelo menos, os conhecimentos e habilidades seguintes:

- Agilidade na capacidade de relacionamento responsável com novas contornas: recursosno território, conhecimento da comunidade, caminhos, aproveitamento da natureza semdamnifica-la...
- Conhecimento do próprio corpo: força e resistência, cuidados, enfermaria, menstruação, sexualidade...
- Montagem de material de acampada: tendas de campanha, casetos, valados, estruturas, bandeiras...
- Fazer lume para quentar e para cozinhar.
- Habilidades para a sobrevivência (para a AEPi): orientação, conservação de alimentos, gestão de recursos, construção de utilidades necessárias...
- Domínio sobre a elaboração culinária do Recetário do Grupo

3. A pedagogia do projeto: características, temporalidade, estruturas básicas da planificação e execução. A presença do lúdico.

A pedagogia do projeto adquire sentido pleno na proposta educativa da Altair no grupo de idade das Pioneiras. Trata-se da última etapa em que o projeto do conjunto do GI constitui o elemento central da sua atividade, conjuntamente com a dinâmica lúdica. Cumpre sempre atender, desde o acompanhamento, aos interesses das alunas, através dos que estabelecer processos educativos e de aprendizagem no médio ou, excepcionalmente, no médio-longo prazo.

Os projetos no grupo de idade das Pioneiras devem ter uma duração ideal de 3 a 4 meses durante a atividade regular do grupo. Além disso, os acampamentos, especialmente o de verão, são o espaço ajeitado para a realização dum projeto específico e em formato intensivo, preferentemente vinculado ao lugar e à comunidade que nos acolhe, e sobre o que é recomendável começar a trabalhar semanas antes da chegada ao acampamento (propondo temáticas, realizando atividades de descoberta do lugar...). É importante favorecer entre as Pioneiras um conhecimento em profundidade do entorno social e ambiental do espaço onde somos acolhidas.

Tal e como afirma a Carta Constitucional da Altair, na fase de Pioneiras, o projeto é o centro pedagógico da sua atividade: “Sem abandonar nunca o caráter lúdico, o grupo decide responsabilmente que assunto quer conhecer porque lhe parece de interesse para a sua formação como pessoas. É o momento em que o grupo se capitaliza conscientemente de conhecimentos sociais, culturais, políticos, económicos... Desenha aprendizagens a serem desenvolvidas nos médio ou médio-longo prazo”.

Idealmente, o sentido dos projetos nasça das motivações ou ideias coletivas do grupo de idade. Nesta fase 1 ou de ideação, as educadoras têm um papel essencial à hora de estimular e acompanhar, e se for preciso, também de propor. O projeto é de tema livre, mais é recomendável que aborde questões sociais, socioeconómicas, políticas, culturais... É imprescindível que os processos impliquem uma forte vertente social e comunitária.

O estímulo (fase 2) deve basear-se na pedagogia da ação. Neste momento é chave fomentar o interesse pelo conhecimento, a descoberta... É aqui quando se estabelecem relações com entidades, pessoas ou lugares que podem motivar a realização do projeto. Convém integrar, como parte do projeto, a ideia de devolução para as pessoas e entidades que colaboram conosco (pode ser convidando-os a festa, enviando-lhes um presente relacionado com o projeto, produtos da horta...)

Depois, o grupo reunido inicia a fase 3 ou de planificação, definindo tempos e fases, objetivos e responsabilidades no desenvolvimento do projeto. Tanto a assunção de responsabilidades de maneira individual como o pequeno grupo (neste caso um pequeno grupo funcional, construído para o projeto) jogam aqui um papel central. É uma fase chave para adquirir os compromissos que permitirão a realização do projeto. No desenvolvimento do projeto, o GI deve gerar bons espaços para o trabalho individual e coletivo, mas também para revisar e avaliar de forma constante o funcionamento do projeto. As educadoras do grupo de idade devem observar, acompanhar e estimular por meio da ação e o jogo, estimulando o reforço positivo, a ajuda mútua, a empatia, a autocrítica e a crítica construtiva...

Durante os projetos, o jogo continua a ser um elemento pedagógico fundamental. É básico para a estimulação do mesmo e para regular a dinâmica do grupo nas diferentes fases.

Como em todos os grupos de idade, o projeto deve finalizar com uma celebração e o resultado, ainda que seja menos importante que o processo, deve ter uma realização que permita a sua mostra pública (para o resto do agrupamento, para as famílias, para as vizinhas, para as colaboradoras...).

4. Quadro simbólico.

Nomenclatura: Pioneiras é um termo associado ao progresso e ao avanço em muitas línguas e culturas do mundo. Alguém pioneira/o é alguém que muda algo que é preciso mudar, alguém que faz algo pela primeira vez. Assim denomina a CC da Altair o Grupo

de Idade de entre 14 e 15 anos. Umha Pioneira desenvolve a sua identidade pessoal e o seu espírito crítico para o seu avanço como indivíduos, como Grupo e como membros do Agrupamento cara a um mundo mais justo e saudável para a sociedade.

Saudação oficial: a saudação oficial da Altair consiste num movimento de aberturada mão, um punho que se abre em mão aberta, como símbolo de fraternidade. Cada um dos dedos é a representação de cada um dos Grupos de Idade que conformam o Agrupamento e a estrutura da Altair. É o indicador o que representa as Pioneiras.

Cores: a cor assignada às Pioneiras é a vermelha.

Pulseiras: a pulseira das Pioneiras será amarela e vermelha, com a inscrição 'Boa estrela' e 'Delta Aquilae'.

5.1. Características e constituição do Grupo de Idade e o Pequeno Grupo das Pioneiras.

Constituição do Grupo de Idade

Um grupo de Pioneiras deve ter idealmente entre 12 e 16 integrantes. Para formá-lo, é preciso que haja como mínimo 4 pioneiras. Por baixo de 4, a pedagogia do projeto e o pequeno grupo perdem o seu sentido. Não convém que excedam as 20 integrantes, já que perderia força a escala do indivíduo, mui importante neste grupo. A ser assim, haverá que dividir as Pioneiras em tantos grupos como para non superar a cifra de 20 membros, cun segundo nome distintivo entre eles.

5.2. Constituição do Pequeno Grupo

O pequeno grupo ideal nesta idade é de 4 altaíres e é o órgão básico de integración e vínculo e referencia máis forte dunha altaír. Para a sua formação, é preciso que o número das Pioneiras seja igual ou superior a 8. Se o número é menor a 8, não se aconselha formar pequenos grupos orgânicos, mas simplesmente funcionais, segundo a necessidade das distintas dinâmicas e atividades. A sequência ideal de pequenos grupos orgânicos, segundo o número total de Pioneiras, é a seguinte: 8 pioneiras: 2 pequenos grupos de 4; 12 pioneiras: 3 pequenos grupos de 4; 16 pioneiras: 4 pequenos grupos de 4; 20 pioneiras: 5 pequenos grupos de 4. Se o número é ímpar, os pequenos grupos

devem manter o maior equilíbrio quanto ao número, xénero e roles no grupo e as educadoras têm que atender mais ainda a fomentar o consenso e a maior harmonia possível na tomada de decisões. O ideal é que as propias Pioneiras formen os pequenos grupos, coa intervención da educadora se for preciso, pondo certas condicións.

6. Funcionamento do GI: espazo de encontro e dinámica.

6.1. O espazo de encontro das Pioneiras: creativo, informal e cheio dereferências.

O espazo próprio das Pioneiras deve caracterizar-se por uma certa informalidade. Nel, deve ser mui visível o que se está a trabalhar, assim como a memória de projetos, aventuras e trabalhos anteriores.

Nel, deve haver un espazo específico desenhado e equipado para a criação e o desenvolvimento da criatividade. Deve haber também un espazo cómodo para sentar no chão, em círculo, para que o grupo possa reunir-se, trabalhar em equipa, reflexionar e tomar decisões.

Deve haber também un espazo visível em que se reúnen documentos e referências a projetos anteriores, históricos ou em curso, num formato homogéneo preestabelecido de mapa dobrável ou caderno para cada um deles.

Amáis, nesta faixa de idade, deve procurar-se que no seu espazo haja referências bibliográficas, filmicas, visuais... que sejam de interesse para o trabalho e a reflexión e que respondam ás preferencias e interesses dos membros do Grupo.

6.2. A dinámica do Grupo.

O Grupo das Pioneiras tem un regime de reuniões periódicas, cada semana, no diade atividade regular do Agrupamento e participa em todos os acontecimentos programados (festas, reuniões, acampamentos, eventos), como un Grupo mais, para todos os efeitos.

Tem atribuído um espaço físico en/numha das sedes do Agrupamento, de preferência exclusivo e no progresso cara á autogestão. Com conhecimento da educadora, pode ser utilizado excpcionalmente polos membros do Grupo noutros dias da semana. O condicionamento, cuidado e bom uso do espaço será da inteira responsabilidade do Grupo, incluídos gastos extras, além dos correntes que o Agrupamento assuma, sob supervisão da coordenadora do Grupo e da educadora.

O Grupo deve manter reuniões periódicas, no horário habitual do funcionamento periódico dos outros Grupos de Idade se possível mas, em todo o caso, garantindo a presença de todos os seus elementos. Esta reunião deverá ser, de regra, semanal; nela, os membros jogam e avançam e fazem ações em relação aos seus projetos de Grupo ou Pequeno Grupo, desenham atividades. Se o projeto o considera, a periodicidade das reuniões pode passar a vários encontros semanais ou, polo contrario, superior à semanal, sendo como máximo quinzenal.

Em assembleia, tomam decisões sobre o funcionamento e ação do Grupo, cumprindo com as suas responsabilidades individuais no Grupo e colectiva no próprio Agrupamento.

Cada Grupo constitui, para todos os efeitos, um Grupo de Idade do Agrupamento. Isto não exclui a realização de acampamentos e atividades conjuntas. É o sentido de pertença como Pioneiras, todos membros em fraternidade/sororidade do Agrupamento. As Pioneiras são a experiência e a referência para as Pícaras, Insurras e Aventureiras. Têm vontade cooperativa, de cuidado do Agrupamento e de transmitir conhecimento aos GIs de menor idade de como éa montagem dum acampamento, como se leva a cabo um projeto ou como se resolve um conflito.

7.1. O papel na Horta do Agrupamento

A Horta é um dos mais eficazes modos de compreender o mundo e tornar-se, decididamente, ecologista e incorporar valores ambientalistas, sobre que cumpre tomar consciência nesta etapa. É um espaço ecossistémico desde onde entender o mundo, o próprio mundo e de outros; de entender a cultura própria, os modos de vida, a economia

da subsistência, as formas de ocupação do território, os ciclos climáticos e estacionais, da noite e do dia, da chuva, o sol, as estrelas, o mundo dos seres vivos; o valor do esforço, da criatividade, da inteligência individuais e coletivas. Ademais, a soberania alimentar, o valor do alimento e a gastronomia da cultura própria são questões a trabalhar que devem refletir-se na elaboração das comidas de acampamento e em reflexões sobre saúde própria e do que está ao nosso lado. A Horta do Agrupamento é uma ferramenta poderosa e empoderadora; um bem muito valioso para desenvolver o sentido comunitário em que pretendemos educar as Pioneiras.

Especificamente, as Pioneiras formam-se em ecologismo e em novas formas de cultivo sustentáveis, estudam os cultivos da zona e sugerem e trabalham o produto valioso que está sendo esquecido. Ainda que todos os grupos participam da construção coletiva da Horta, as Pioneiras são o motor da Horta, têm um papel central. Devem dedicar, por norma geral, mais tempo que o resto para a formação e o trabalho. São as encarregadas de atender ao bom estado deste espaço e de realizar aqueles labores necessários para o seu mantimento, quando não foram conseguidos pelo trabalho conjunto do Agrupamento. Devem desenvolver disposição e capacidade de esforço para organizar-se e reunir-se para o trabalho na Horta, mesmo fora do horário da atividade regular do Agrupamento.

7.2. A organização da Festa do Agrupamento

O encerramento da atividade regular dum agrupamento é marcado pela sua grande festa, que se celebra preferentemente no local no último dia antes do acampamento de verão. As Pioneiras têm aqui a função de coordenadoras e apresentadoras. Terão que preparar tudo o que implica a organização: recolher as propostas dos distintos grupos de idade, organizar os tempos... Também terão que coordenar a decoração do espaço, a confecção dos convites, a organização das cadeiras para famílias e vizinhas...

7.3. O papel na Noite das Estrelas do Agrupamento

A Noite das Estrelas é um dos grandes eventos do acampamento de verão. Pioneiras e Argonautas encarregam-se da sua organização. As Pioneiras devem escolher o espaço da

velada e montar o telescópio, assim como coordenar o seu uso entre os diferentes membros do agrupamento.

8. Dinâmicas específicas do Grupo das Pioneiras.

O Emocionário

O Emocionário é umha ferramenta pensada para o trabalho e a gestão dos vínculos emocionais no GI das Pioneiras, assim como no GI das Argonautas. Trata-se dum caderno em branco, com capa e contracapa com as cores do grupo de idade, apresentado polas educadoras. Está disponível para uso exclusivo do Grupo, a não ser que nalgum caso em concreto decidam fazê-lo público. No tempo sem atividade programada, qualquer membro do grupo de idade pode abri-lo, lê-lo e escrever nele, com o objetivo de expressar os seus sentimentos ou estado emocional em relação com algum acontecimento, a sua relação com o resto do grupo ou do agrupamento, ou com alguma das suas integrantes em particular, ou qualquer outra questão que deseje partilhar.

Em cada Assembleia do GI, se a Coordenadora o considera preciso (seja por decisão própria ou por petição de algum membro), pode haver um espaço para a abertura e leitura do Emocionário, e também de reflexão vinculada a ele. Convém que haja uma fórmula de abertura e outra de fechamento em relação com a leitura do Emocionário. Podem ser, por exemplo, uns versos que as altaíres escolham ou componham para a ocasião, e que tenham peso simbólico para o conjunto.

O Espaço Tabu

O Espaço Tabu é um espaço íntimo e honesto em que se tratam e partilham temas “tabu”, experiências, segredos... sempre em relação com as necessidades e interesses do grupo de idade. Tem como objeto pedagógico desenvolver a capacidade crítica e reflexiva das altaíres e a sua honestidade com o grupo.

O Espaço Tabu pode realizar-se na atividade regular, mas é uma atividade particularmente própria dos acampamentos, para ser realizada na noite como velada de grupo. Para a sua realização precisa-se umha teia grossa que se estende no chão, preferivelmente ao ar livre, num espaço íntimo e afastado de distrações. As participantes sentam sobre a teia arredor dumha caixa ou outro recipiente que contém cartões com conceitos, temas ou histórias pessoais e alheias que narram experiências ajeitadas ao Espaço Tabu, escolhidas pelas educadoras em função dos interesses por trabalhar ou das dificuldades ao respeito detetadas no Grupo.

Deve haver também folhas em branco, canetas e objetos prezados polo GI, para maior distensão e comodidade das pessoas participantes, que poderao empregar sempre que queiram durante a dinâmica. Cada umha pode levar também um objeto prezado pessoal.

Cada participante conta com uma candeia que prende para dar início ao Espaço Tabu. Depois, de jeito aleatório, escolhe-se um desses cartões contidos na caixa, umha vez todas asparticipantes compreendem os conceitos-temas que há no recipiente e lê-se em voz alta. Sobre o tema em questão cada umha deve relatar umha experiência, realizar uma reflexão...

Se não quer fazê-lo, apaga a sua candeia e escuta o resto das companheiras. Deve ter um carácter livre, voluntário e deve atender-se aos impactos emocionais que possa produzir. Serum espaço aceite e cómodo por e para todas, com independência do seu grau de participação. Ninguém poderá ser recriminado/a por não ter participação ativa.

As educadoras também podem iniciar e animar as reflexões compartindo as suas próprias experiências. Sobre esta estrutura, as educadoras podem incluir jogos que se encaixem na dinâmica em função dos temas aleatórios.

O Espaço Tabu finaliza quando todas as participantes apagam as candeias.

9. Acampamentos, caminhadas e sobrevivências.

9.1. Acampamento das Pioneiras.

Para as Pioneiras, os acampamentos da Altair devem ser o espaço privilegiado da aprendizagem na ação. A sua atividade em acampamentos deve, em geral, constituir um espaço de desenvolvimento de projetos mais intensivo que na atividade regular, nesse caso, em relação com a nova comunidade, a nova contorna e os novos interesses que suscite o lugar de acampamento. É o quadro perfeito para o trabalho de campo e contato com a comunidade para desenvolver projetos com forte dimensão sociocomunitária. Ainda que se realizam atividades conjuntas como o Agrupamento e outros GI, a dinâmica das Pioneiras deve colocar o foco no projeto a desenvolver, seguindo as fases estabelecidas no Método Altair. Nos acampamentos, Pioneiras são experiência, conhecimento e sabedoria para Pícaras, Insurras e Aventureiras.

9.2. Caminhadas.

No tocante a rotas ou caminhadas podem-se desenvolver por grupo de idade ou polo conjunto do agrupamento devendo ser integradas na atividade do acampamento e na semanal. Desde o Método considera-se que é nas rotas onde podem surgir as motivações, como um big-bang, que podem dar lugar a um novo projeto, assim como celebrar e fechar o anterior. É por isso que se recomenda ao menos uma caminhada trimestral na atividade regular para o GI ou do Agrupamento no seu conjunto, e sempre em cada acampamento ao menos uma específica das Pioneiras (pode ser a AEPi, exposta a seguir), à parte da conjunta do Agrupamento.

Além disto, o sentido pedagógico destas caminhadas é que nelas é onde se experimentam melhor o sentido do esforço físico e a saúde, o conhecimento do corpo e os seus limites, também o sentido de equipa e companheirismo, o conhecimento do entorno; mas, sobretudo, as caminhadas também servem para lembrar e para nutrir a memória coletiva, um aspeto que o poder da fadiga e a procura do apoio da companheira e da educadora reforçam. Por outra banda são experiências intensivas que permitem também facilitar a integração de novas Pioneiras no grupo e fortalecer o

sentimento de pertença através de atividades ligadas à própria caminhada como é cantar as canções e os hinos próprios.

9.3. A Aventura Estelar das Pioneiras (AEPi): a sobrevivência.

Umha das grandes experiências de acampamento para o grupo de idade das Pioneiras é a conhecida como Aventura Estelar das Pioneiras, que também se pode nomear como no seu acrónimo AEPi. Realiza-se em pequeno grupo (ou em conjunto, a não existir número suficiente para os pequenos grupos) e durante os dias que se considerem necessários, incluindo, como mínimo, umha noite fora do acampamento.

Trata-se dumha atividade organizada polas educadoras que exige fortaleza física e psicológica e põe à prova o funcionamento coletivo do grupo, a capacidade de organização, de alcançar consensos. Também se trabalha na direção da autossuficiência material e da relação estreita com o território e a análise crítica das suas necessidades. As Pioneiras saemdo acampamento com as suas mochilas, mas sem comida, nem sacos ou tendas. Todos estes elementos que precisam terão que ser conseguidos no transcurso da Aventura. Tanto no começo como em cada ponto de encontro, as educadoras dão indicações sobre o caminho a seguir e vão propondo provas (em formato de carta ou pergaminho, por exemplo) que as Pioneiras terão que superar. É conveniente que tratem do conhecimento do meio social e ambiental, por um lado, e que tenham também un teor simbólico, relacionado com a construção da memória e a força do GI, por outro. Ao chegarem aos diferentes pontos e irem cumprindo as provas, as Pioneiras recebem os diferentes elementos que precisam para continuar ou conselhos sobre como dar com eles ou a quem pedi-los.

Convém que algumah destas provas tenha também a ver com a devolução para o conjunto do Agrupamento, como maneira de fazer ao resto partícipes da sua experiência. O obséquio (ou o que for) será entregue ao resto ao seu regresso ao acampamento.

10. O papel e o perfil da educadora.

Recomenda-se que cada Grupo conte com 2 educadoras, preferivelmente de género diferente, dada a natureza e objetivos da fase. Têm um papel acompanhador e motivador dos processos e supervisor dos projetos ou, se ainda for preciso, diretivo.

No seu perfil, é conveniente que esta seja uma pessoa com experiência vital e de participação associativa, conhecedora da realidade social do seu entorno e do mundo associativo e comunitário do mesmo (e, se possível, com relações no mesmo); reflexiva e com uma capacidade integradora e compreensiva. A educadora deve ser vista como referência, como guia nos valores da Altair; uma figura de confiança a quem acudir com as dificuldades e as alegrias, a quem pedir conselho e com quem partilhar experiências, intimidades e novidades do quotidiano. A educadora partilha a sua vida com as Pioneiras e faz-se ver uma pessoa normal, também com os seus problemas e dificuldades. É alguém que conhece em profundidade as Pioneiras, que sabe quais são os seus interesses, aspirações e motivações no Agrupamento e para a própria vida. Paralelamente, forma-se e ajuda à construção da identidade pessoal das altas. Ademais, numa etapa de distanciamento com as famílias, a educadora deve manter o contato com elas e animar as Pioneiras a empatizar e responsabilizar-se afetivamente com a família, as amigas e nas suas relações afetivo-sexuais.

A educadora de Pioneiras deve ter presente que se encontra (potencialmente, ou já, na prática) com um Grupo de iguais no âmbito das responsabilidades e da assunção dos valores e princípios da Altair. E que a sua missão fundamental é ir desaparecendo progressivamente na medida em que o Grupo vai garantindo a sua capacidade de integração, compromisso, serviço e autogestão, porque o Grupo vai ocupando progressivamente também essas funções e espaços que a Educadora representa e pratica. Deve possuir certa experiência no Agrupamento e conhecer em profundidade a pedagogia do projeto e o Método Altair.